

RECONSTRUÇÃO DO VALE

Três meses depois, como está

Obras como a nova Ponte de Ferro permitiram a reconexão de cidades. Avanços na ERS-129 também são visíveis. Na BR-386, ritmo da recuperação de trecho em Pouso Novo são motivo de preocupação. Reportagem faz comparativo dos trechos após a cheia histórica e o estágio atual

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

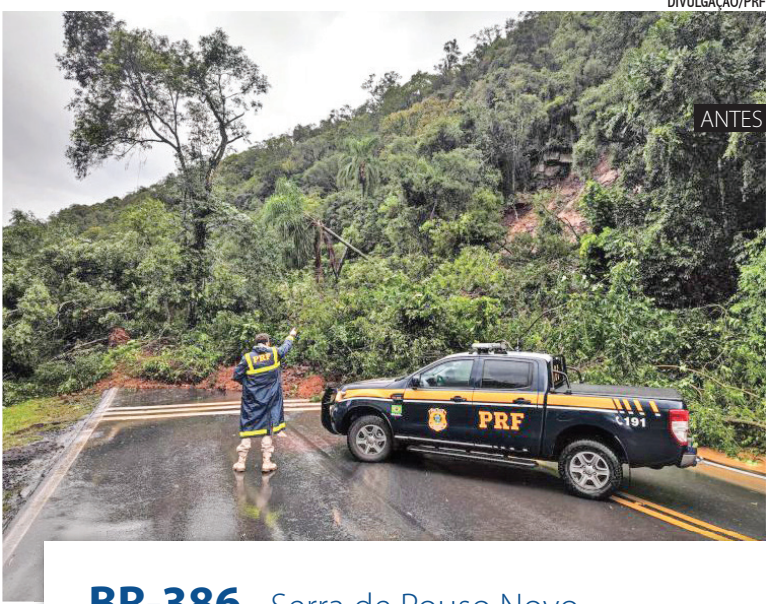
Dia 29 de abril de 2024. Um episódio de chuva extrema dá início a maior catástrofe climática já enfrentada pela região. Inundação de rios e arroios, casas arrastadas, bairros destruídos por completo e quase 50 mortes confirmadas. Na infraestrutura viária, pontes levadas pela força da correnteza e estradas devastadas trazem impactos logísticos sem precedentes.

Passados três meses da maior tragédia da história do Vale, o processo de reconstrução está em andamento. Se as prometidas casas populares ainda não saíram do papel, a recuperação de estradas e construção de novas pontes ocorre em diferentes estágios, com algumas obras adiantadas e outras sem avanços.

O movimento mais significativo, até o momento, foi a construção da nova ponte de ferro sobre o Rio Forqueta, numa mobilização da iniciativa privada capitaneada pela Lyall Construtora. A obra reconectou Lajeado e Arroio do Meio, após pouco mais de um mês sem uma ligação direta entre as duas cidades.

Há também avanços notórios, como na reconstrução do trecho da ERS-129, entre Muçum e Vespasiano Corrêa, que fora devastado por conta dos deslizamentos de terra. Por outro lado, algumas obras ainda estão mais arrastadas, como a recuperação da BR-386, na região de Pouso Novo.

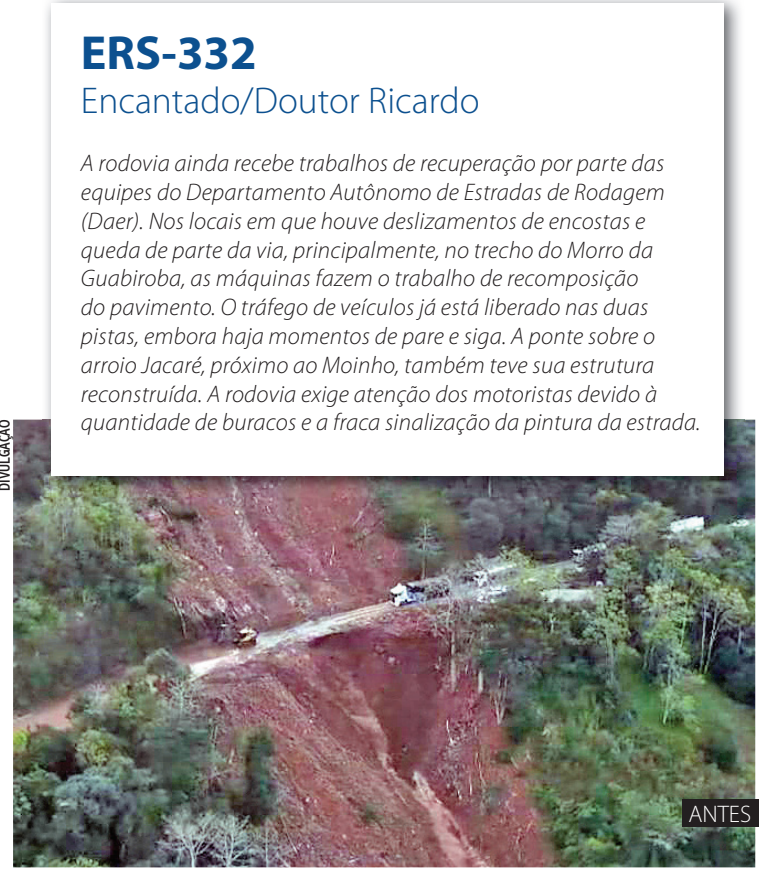
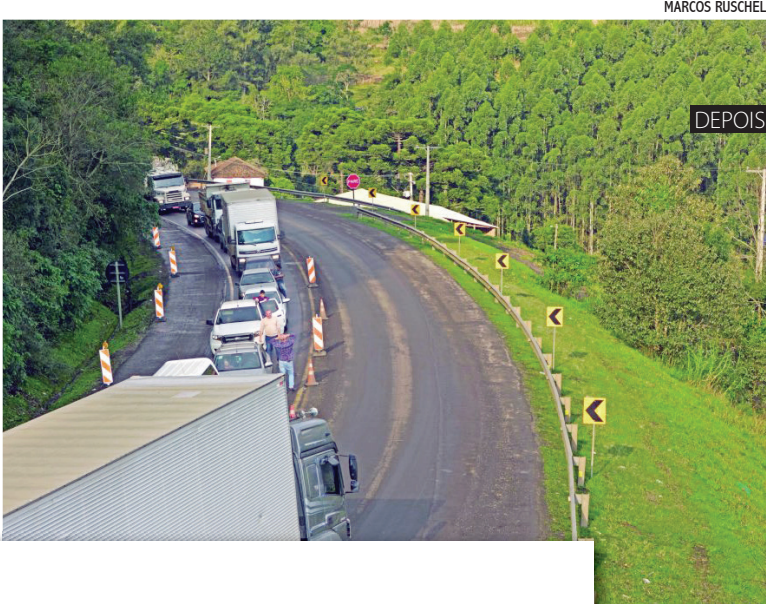
Levantamento feito pela reportagem mostra o antes e depois de alguns dos principais pontos da região afetados pelo desastre climático de maio, com destaque para as rodovias e travessias entre cidades.



BR-386 - Serra de Pouso Novo

O trecho no quilômetro 297 foi o mais afetado por deslizamentos de terra. Nesse ponto, parte da rodovia foi destruída, o que inviabiliza o fluxo de veículos nos dois sentidos. Durante alguns dias, houve interrupção total no local. Desde a retomada, o tráfego funciona no sistema de pare e siga. No entanto, a lentidão incomoda motoristas e comunidade. Conforme a CCR ViaSul, o

restabelecimento pleno das condições ideais da rodovia só deve ocorrer no primeiro semestre de 2025. Até lá, veículos seguirão utilizando a via provisória implantada para evitar a interrupção no trânsito. Os trabalhos para recuperação do trecho ocorrem diariamente na rodovia e, por vezes, em horários noturnos para dar conta da demanda.



ERS-332 Encantado/Doutor Ricardo

A rodovia ainda recebe trabalhos de recuperação por parte das equipes do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer). Nos locais em que houve deslizamentos de encostas e queda de parte da via, principalmente, no trecho do Morro da Guabiroba, as máquinas fazem o trabalho de recomposição do pavimento. O tráfego de veículos já está liberado nas duas pistas, embora haja momentos de pare e siga. A ponte sobre o arroio Jacaré, próximo ao Moinho, também teve sua estrutura reconstruída. A rodovia exige atenção dos motoristas devido à quantidade de buracos e a fraca sinalização da pintura da estrada.



RSC-287 - Vila Mariante

Outra rodovia severamente castigada pelas enchentes foi a RSC-287. Entre as regiões mais atingidas, está a de Vila Mariante, interior de Venâncio Aires. A cheia do Rio Taquari inundou a rodovia, causando destruição da pista em diversos pontos. O estrago só não foi pior do que a ponte na divisa com Bom Retiro do Sul resistiu à força das águas e não houve danos graves à estrutura. Concessionária da rodovia, a Rota de Santa Maria executou uma força tarefa para reconectar os trechos. O restabelecimento do tráfego em Vila Mariante ocorreu pouco mais de um mês após a catástrofe. A reconstrução em definitivo da rodovia, no entanto, só deve ocorrer em 2025. Em meio ao caos, uma informação positiva é de que a duplicação naquele trecho será antecipada, justamente para melhorar as condições de trafegabilidade. Os trabalhos devem iniciar em setembro.



o cenário logístico da região



ARQUIVO A HORA

ANTES

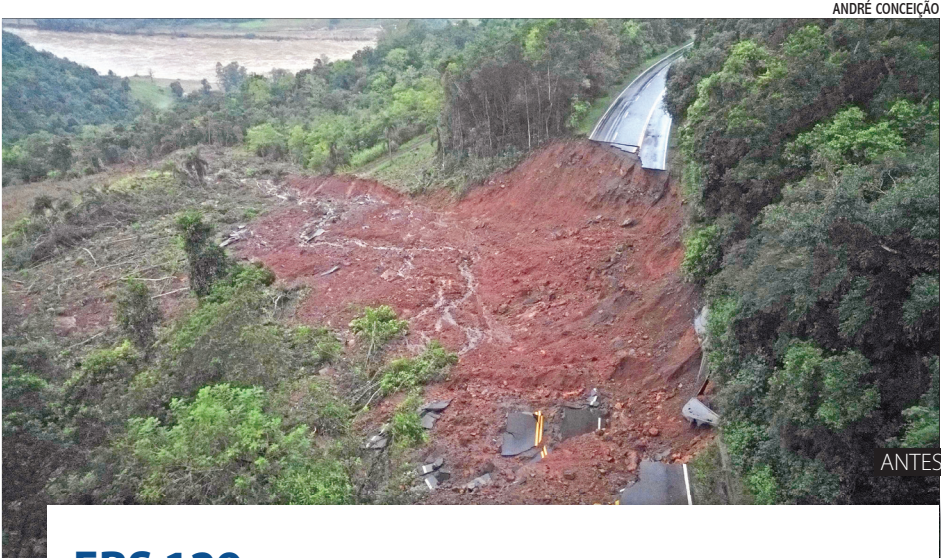
ERS-130 e Ponte de Ferro

Lajeado/Arroio do Meio

As duas pontes que conectavam os dois municípios foram arrastadas pela enchente do Rio Forqueta. Foram quase 40 dias sem uma conexão direta, até que a Ponte de Ferro foi reconstruída pela Lyall, com apoio de outras empresas. A retomada no fluxo trouxe alívio a população, ainda que a passagem de veículos pesados não seja permitida na travessia histórica por conta da limitação de peso. Na ERS-130, a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) agiu relativamente rápido para licitar a nova ponte. Com promessa de conclusão antes do Natal, a obra de fato ainda não começou, mas a movimentação de maquinários e trabalhadores no canteiro montado na rodovia é crescente e chama atenção.



DEPOIS



ANDRÉ CONCEIÇÃO

ANTES

ERS 129 - Muçum/Vespasiano Corrêa

As obras de recuperação seguem em andamento e atualmente estão 40% concluídas. As equipes atuam para preencher o talude com o material rochoso proveniente das detonações para recompor o desmoronamento. As chuvas levaram cerca de 100 metros de extensão, 45 de profundidade, 60 de largura na base da ruptura e 16 metros de pistas de rolamento e acostamento. A recuperação exige a utilização de 109 mil metros cúbicos de rochas, além da instalação de novo pavimento e estruturas complementares para garantir a estabilidade do segmento. O investimento é de R\$ 8,84 milhões. A estimativa da Empresa Gaúcha de Rodovias é que a reconstrução de uma das principais vias para o desenvolvimento do Vale do Taquari esteja concluída até o final de agosto.

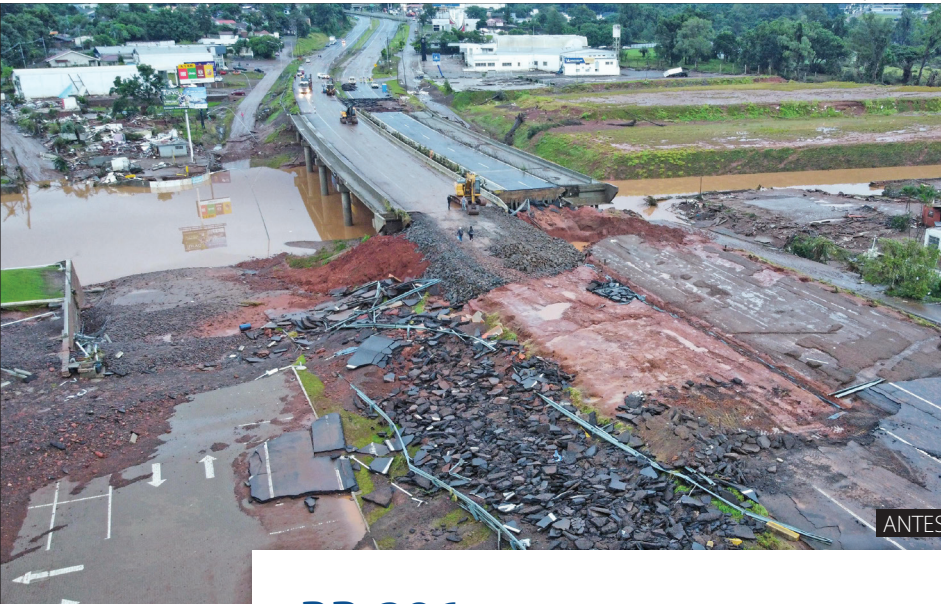


DEPOIS



FELIPE NEITZKE

DEPOIS



ARQUIVO A HORA

ANTES

BR-386 - Lajeado/Estrela

A ponte mais movimentada do Vale do Taquari sofreu com a enchente. A estrutura chegou a ficar submersa no pico da cheia, em 2 de maio. Quando a água baixou, um misto de alívio e preocupação. A ponte seguia lá, mas os danos assustavam. Por conta disso, a liberação do fluxo de veículos ocorreu de forma gradativa. Primeiro,

autorizaram a passagem de pedestres. Depois, carros de segurança. Por fim, para todos os motoristas. Somente no fim de junho o fluxo na ponte foi normalizado, após semanas de transtornos e congestionamentos. Também foram necessários trabalhos de recuperação da ponte seca sobre a rua Bento Rosa, em Lajeado, que ficou comprometida após a inundação do rio.

LAJEADO E ARROIO DO MEIO

Exército inicia montagem da ponte sobre o Forqueta

Previsão é que plataforma metálica esteja disponível para travessia de caminhões, ônibus e ambulâncias em até 25 dias

Henrique Pedersini
henriquepedersini@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Avançaram as obras para mais uma ligação entre Lajeado e Arroio do Meio com a chegada dos materiais para montagem da ponte do exército. A estrutura será específica para caminhões, ônibus e ambulâncias transitarem sobre o Rio Forqueta. O 3º Batalhão de Engenharia inicia neste sábado, 27, a organização do canteiro de obras e projeta o início da instalação a partir da segunda-feira, 29, com previsão de entrega



Estrutura chegou em Lajeado nessa sexta-feira. Exército estima que travessia esteja pronta em 25 dias

da travessia em até 25 dias.

Em um comboio de 10 caminhões, os materiais foram transportados de Cachoeira do Sul para o Vale. A plataforma tem 60 metros de extensão e, no lado de Lajeado, será posicionada no fim da rua Romeu Júlio Scherer,

no bairro Planalto. A ligação com Arroio do Meio será na Barra do Forqueta.

De acordo com o Comandante do 3º Batalhão de Engenharia, tenente-coronel Humberto Costa, há uma expectativa de entregar a obra antes do prazo estabelecido

de 25 dias, na dependência de questões climáticas e detalhes do projeto. “Vamos alinhar os dois lados e iniciar a montagem para que toda travessia pelos veículos seja feita de forma reta, sem oscilações”, complementa.

Em um primeiro momento,

serão mobilizados cerca de 60 militares para atuar na montagem. Além de profissionais com experiência em engenharia, outros cuidarão do deslocamento de cada parte da plataforma. Na segunda-feira, 29, uma reunião definirá critérios do trânsito com os prefeitos das duas cidades para organizar o “pare e siga”.

O coordenador de serviços urbanos de Lajeado, Cassiano Jung, confirma que a cabeceira construída para servir de suporte para a ponte está pronta, inclusive o processo de concretagem. “Nosso papel agora é dar condições para o trabalho do exército e focar no acesso até o local que está sendo alargado por nossas equipes para dar melhores condições”, explica.

Logo após a enchente de maio, a construção de acessos sobre o Rio Forqueta foi a prioridade dos gestores municipais, além dos governos do estado e federal. Com recursos da Secretarial Estadual de Desenvolvimento Urbano, foram transportadas cargas de pedras para encurtar o vão e elevar a cota do espaço para uma altura de 30 metros. A plataforma metálica pertence ao Departamento Nacional de Infraestrutura (Dnit) e ficará disponível por tempo indeterminado para travessia de veículos entre as duas cidades do Vale.

INFORME COMERCIAL



Presidente da Dália integra nova diretoria da Fiergs/Ciergs

Gilberto Antônio Piccinini foi empossado como um dos diretores na nova diretoria da entidade para a gestão 2024/2027

“É um privilégio fazer parte desta nova diretoria.” A afirmação é do presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Dália, Gilberto Antônio Piccinini, após ser empossado, na última semana, como um dos diretores da Federação das Indústrias e Centro das Indústrias do Estado do RS (Fiergs/Ciergs), para a gestão 2024/2027.

O dirigente enfatizou que este é mais um compromisso em sua carreira, que tem por objetivo representar os produtores rurais e a agroindústria do estado. “Essa é uma importante instituição que representa as indústrias do RS. Junto com outros diretores, representando diferentes setores e regiões do RS, trabalharemos em alinhamento com o presidente Claudio Bier”, ressalta.

Reconstrução do RS

Ao assumir o novo cargo na Fiergs/Ciergs, Piccinini terá a oportunidade de representar o Vale do Taquari e buscar soluções para o setor produtivo, diretamente afetado pela catástrofe climática ocorrida em maio. “Teremos um grande desafio

diante do cenário climático que o estado enfrentou. Este é um momento de reconstrução e estamos todos empenhados em tornar novamente o RS um estado imponente, como sempre foi”, projeta.

Durante a posse, Piccinini mencionou ainda que representantes da União e do estado reiteraram, em seus discursos, a importância de reestruturar a economia do RS. “Vale destacar que, para uma retomada econômica, é necessária a recuperação da produção agropecuária. E, por isso, represento este setor e vou trabalhar em benefício do produtor rural.”

Segunda passagem pela entidade

Piccinini relembrou que, quando presidiu o Sindicato das Indústrias de Laticínios e Derivados do RS (Sindilat-RS), entre 2007 e 2009, integrou a Fiergs como um dos representantes da época. “Há mais de uma década, quando a instituição tinha outro modelo de gestão, fui um dos delegados. Hoje, com o novo sistema da Fiergs, retorno à instituição com novas funções”, compara.



Gilberto Piccinini ao lado do ex-presidente da Fiergs, Gilberto Petry, o presidente empossado Claudio Bier e um dos diretores da entidade, Ângelo Fontana

Diretoria para a gestão 2024/2027

A nova diretoria tem como presidente Claudio Affonso Amoretti Bier; e como vices regionais Alexandre Guerra, Erasmo Carlos Battistella, Gilberto Ribeiro, Julio Ricardo Andrighetto Mottin, Mauro Gilberto Bellini e Ricardo Lins Portella Nunes. Além disso, a estrutura organizacional conta com os diretores da Fiergs/Ciergs, entre eles está Piccinini, e o Conselho Fiscal.

Conforme Bier, as principais demandas da nova gestão serão a reconstrução do estado, a competitividade, a inovação e a retenção de talentos. De forma inédita, a entidade instituiu um novo cargo, o de CEO, ocupado por Paulo Hermann.